

PARASITAS DO ESTÔMAGO E INTESTINO DELGADO DE *Felis catis domesticus* EM SANTA MARIA, RIO GRANDE DO SUL.

Parasites of Stomach and Intestine of *Felis catis domesticus* from Santa Maria, State of Rio Grande do Sul, Brazil.

Janio Moraes Santurio*, Wlademir Silveira Moreira**, Maristela Lovato Flores***, Iolanda Seixas e Souza**** e Ana Lucia Martins Figueiredo****

RESUMO

Em pesquisa de parasitas do estômago e intestino delgado de *Felis catis domesticus* procedentes de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, os autores realizaram 35 necropsias em animais de ambos os sexos, sem raça definida, encontrando as seguintes espécies: *Toxocara cati*, *Dipylidium caninum*, *Ancylostoma brasiliensis*, *Physaloptera praeputialis*, *Hidatigera taeniaeformis*, *Oncicola canis*, *Mesocestoides* sp.

SUMMARY

A total of thirty five autopsies were carried out in cats (*Felis catis domesticus*) of undifined breed.

The objective was to study the parasite species in both stomach and small intestine. The following species of parasites were found: *Toxocara cati*, *Dipylidium caninum*, *Ancylostoma brasiliensis*, *Physaloptera praeputialis*, *Hidatigera taeniaeformis*, *Oncicola canis* and *Mesocestoides* sp.

INTRODUÇÃO

Alguns helmintos parasitas de gatos domésticos podem ser responsabilizados por certas zoonoses que tem repercussão e interessam a Saúde Pública (MOREIRA et alii, 5). Outros causam problemas clínicos para o animal.

O *Ancylostoma brasiliensis*, sendo parasita normal do intestino delgado do cão e do gato, é encontrado raramente parasitando o trato intestinal do ho-

* Professor Assistente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. 97100- Santa Maria, RS.

** Professor Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, CCR-UFSM.

*** Professora Auxiliar do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, CCR-UFSM.

**** Acadêmicas do Curso de Veterinária, CCR-UFSM.

mem, mas larvas do referido helminto quando penetram na pele se locomovem entre a epiderme e a derme causando a dermatose serpigínea (PESSOA, 7).

O *Physaloptera praeputiales* causa erosão no ponto de adesão à mucosa gástrica e intestinal, provocando gastrite e enterite. São parasitas hematofagos podendo, nas infecções maciças, provocarem anemia e retardarem o crescimento do hospedeiro (FREITAS, 2).

O principal ascarídeo dos gatos, *Toxocara cati*, segundo SCHANTZ & GLICKMAN (8), pode produzir um enovelado nos intestinos chegando a destruir os condutos digestivos, com estase, formação de gases, mudança na flora intestinal, provocando enterite crônica. As infecções graves podem levar ao bloqueio, a ruptura da parede do intestino delgado e consequente peritonite.

O *Dipylidium caninum*, espécie aparentemente pouco patogênica para gatos, nas infestações de alta intensidade, pode provocar irritação da mucosa com enterite hemorrágica. A saída do proglótide pode causar prurido na região perianal (FREITAS, 2).

O parasita *Oncicola canis*, embora raro e com patogenia indefinida foram encontrados por COSTA et alii (1), em Minas Gerais.

Considerando-se a importância destes aspectos e desconhecendo-se quais parasitas ocorrem nos felídeos domésticos de Santa Maria, RS, a presente pesquisa teve como objetivo verificar, através de necropsia, exame em estereoscópio e microscopia, a fauna helmíntica do estômago e intestino delgado de tais animais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados 35 gatos domésticos, capturados nas ruas das vilas e bairros da cidade de Santa Maria, RS, de ambos os sexos e sem idade nem raça definidas.

Dos animais depois de necropsiados, o conteúdo do intestino delgado e estômago, juntamente com o raspado da mucosa foi conservado em solução de Raillet-Henry. Posteriormente os parasitas foram separados com o auxílio de microscópio-estereoscópio e, depois de convenientemente fixados e colocados entre lâminas e lâmina com goma de Berleze, foram examinados ao microscópio para a determinação do gênero e espécie.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies de helmintos encontradas (Tabela 1) foram: *Toxocara cati* em 77,14%; *Dipylidium caninum* em 51,42%; *Physaloptera praeputialis* em 31,42%; *Ancylostoma brasiliensis* em 25,71%; *Hidatigera taeniaeformis* em 8,75%; *Oncicola canis* e *Mesocestoides* sp., ambos na proporção de 2,85%.

Com relação a intensidade de infecção estes dados são concordantes com os de NETO & GONÇALVES (6) porêm, o *Ancylostoma caninum* e o *Toxocara canis* encontrados por estes autores em gatos do Rio Grande do Sul não foram observados na presente pesquisa.

Por outro lado, o achado de *Oncicola canis* (2,85%) aproxima-se com os dados de COSTA et alii (1) em Minas Gerais (1,54%), mas LANGNEGGER & LANZIERI (4), no Rio de Janeiro, NETO & GONÇALVES (6) no Rio Grande do Sul, ZAGO FILHO & BARRETO (9) em São Paulo, GORDON & YOUNG (3) no Amazonas não encontraram o referido parasita.

O tipo de infecção predominante foi única (34,29%) e houve apenas 1 (um) caso de infecção quádrupla (Tabela 2).

Pela Tabela 3, observa-se que ocorreu uma predominância de *Toxocara cati* na infecção helmíntica única.

Na infecção helmíntica dupla (Tabela 4) em 54,55% dos casos foi de *Toxocara cati* e *Dipylidium caninum*; também ressalta-se a percentagem de 27,27% de infecção por *Toxocara cati* e *Physaloptera praeputialis*.

Nos 11 (onze) casos de infecção tripla observa-se a mesma percentagem (27,27%) das combinações de *Toxocara cati*, *Dipylidium caninum*, *Physaloptera praeputialis* e *Ancylostoma brasiliensis*, *Toxocara cati* e *Dipylidium caninum*.

TABELA 1. Distribuição da infecção helmíntica encontrada no intestino delgado e estômago de 35 gatos. Santa Maria, RS, 1981.

Helminhos	Nº de casos	Órgão	%
<i>Toxocara cati</i>	27	Intestino	77,14
<i>Dipylidium caninum</i>	18	Intestino	51,42
<i>Ancylostoma brasiliensis</i>	9	Intestino	25,71
<i>Physaloptera praeputialis</i>	11	Estômago	31,42
<i>Hidatigera taeniaeformis</i>	3	Intestino	8,57
<i>Oncicola canis</i>	1	Intestino	2,85
<i>Mesocostoides</i> sp.	1	Intestino	2,85

TABELA 2. Tipos de infecção helmíntica encontrados no intestino delgado de 35 gatos. Santa Maria, RS, 1981.

Tipos de infecções	Nº de casos	%
Única	12	34,29
Dupla	11	31,43
Tripla	11	31,43
Quádrupla	1	2,85
Total	35	100,00

TABELA 3. Distribuição dos 12 casos de infecção helmíntica única encontrados em 35 gatos. Santa Maria, RS, 1981.

Helmintos	Nº de casos	%
<i>Toxocara cati</i>	9	75,00
<i>Ancylostoma brasiliensis</i>	2	16,67
<i>Mesocostoides</i> sp.	1	8,33
Total	12	100,00

TABELA 4. Distribuição de 11 casos de infecção helmíntica dupla encontrados em 35 gatos. Santa Maria, RS, 1981.

Helmintos	Nº de casos	%
<i>Toxocara cati</i> , <i>Dipylidium caninum</i>	6	54,55
<i>Toxocara cati</i> , <i>Ancylostoma brasiliensis</i>	1	9,09
<i>Dipylidium caninum</i> , <i>Physaloptera praeputialis</i>	1	9,09
<i>Toxocara cati</i> , <i>Physaloptera praeputialis</i>	3	27,27
Total	11	100,00

TABELA 5. Distribuição dos 11 casos de infecção helmíntica tripla encontrados em 35 gatos. Santa Maria, RS, 1981.

Helmintos	Nº de casos	%
<i>Toxocara cati</i> , <i>Dipylidium caninum</i> , <i>P. praeputialis</i>	3	27,27
<i>Ancylostoma brasiliensis</i> , <i>D. caninum</i> , <i>P. praeputialis</i>	2	18,19
<i>Ancylostoma brasiliensis</i> , <i>T. cati</i> , <i>Dipylidium caninum</i>	3	27,27
<i>Ancylostoma brasiliensis</i> , <i>D. Caninum</i> , <i>H. taeniaeformis</i>	1	9,09
<i>Toxocara cati</i> , <i>O. canis</i> , <i>H. taeniaeformis</i>	1	9,09
<i>Dipylidium caninum</i> , <i>P. praeputialis</i> , <i>H. taeniaeformis</i>	1	9,09
Total	11	100,00

CONCLUSÕES

Dos resultados obtidos pode-se concluir que:

1. Dos animais examinados, 100% estavam parasitados.
2. A infecção helmíntica foi dos tipos única, dupla, triplíce e quadrupla.
3. O helminto predominante no intestino delgado foi *Toxocara cati*.

4. Os parasitas com menor frequência foram *Oncicola canis* e *Mesocestoides* sp.

LITERATURA CITADA

1. COSTA, H. M. de A.; COSTA, J. O. & FREITAS, M. G. Parasitos de *Felis domestica* em Belo Horizonte, Minas Gerais. *Arq. Esc. Vet.* 18:65-69, 1966.
2. FREITAS, M. G. *Helminologia Veterinária*. 3 ed. Belo Horizonte, Rabelo & Brasil, 1977. 396 p.
3. GORDON, R. M. & YUNG, C. J. Parasites in dogs and cats in Amazonas. *Ann. Trop. Med. Parasitol.*, 16(3):297-300, 1922.
4. LANGNEGGER, J. & LANZIERI, P. D. Incidência e intensidade de infestação por helmintos em *Felis catus domesticus* do Rio de Janeiro. *Veterinária, Esc. Nac. de Vet.*, 16-18:77-89, 1965.
5. MOREIRA, W. S.; SILVA, A. S. & PELEGRINI, V. L. Frequência de alguns helmintos próprios do intestino delgado, em 80 cães, Santa Maria, RS. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE DE VETERINÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL, 7/8, Porto Alegre, 1968/69. *Anais. Porto Alegre, Sovergs*, 1969, p. 237-243.
6. NETO, M. V. & GONÇALVES, J. F. Parasitos intestinais de *Felis catus domesticus*. *Rev. Esc. Agr. Vet.*, UFRGS, 2(4):37-46, 1959.
7. PESSOA, S. B. *Parasitologia Médica*. 7 ed. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1967. 1026 p.
8. SCHANTZ, P. M. & GLICKMAN, L. T. Ascaridos de peros y gatos: Problema de salud publica y de medicina veterinária. *Bol. Oj. Sanit. Panam.*, 94(6): 571-585, 1983.
9. ZAGO FILHO, H. & BARRETO, M. P. Estudo sobre a prevalência e intensidade de infestação em cães e gatos de Ribeirão Preto, SP. *Rev. Bras. Malar.*, 9(2): 295-304, 1957.